GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2ª série | Ensino Médio

CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS LITERÁRIOS;
EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS;
ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DE DIFERENTES TIPOS E MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	**D017_P** Identificar o gênero de textos variados.	**EM13LP46** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	- Construção composicional dos textos literários; - Efeito de sentido dos textos; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias.	• Considerar o contexto de produção, circulação e recepção na significação de textos literários. • Analisar efeitos de sentido de procedimentos e recursos poéticos na significação de textos literários. • Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores. • Discutir diferentes possibilidades de leitura de um texto. • Comparar sentidos atribuídos a um texto com os discutidos pela crítica e/ou pela historiografia literária.	**EM13LP28** Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	- Estratégia de produção: textualização; - Estratégias de produção.	Planejar situações de estudo individual ou coletivo. Selecionar fontes confiáveis, considerando a definição prévia de temas, questões de pesquisa e recortes. Fazer curadoria de informações e conteúdos. Usar capacidades de leitura, gêneros e procedimentos apoio à compreensão.	-
-	**D023_P** Inferir uma informação em um texto.							
-	**D028_P** Identificar o tema de um texto.							

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Na semana que se inicia, exploraremos o gênero textual **conto**, muito comum na literatura brasileira em prosa. O conto é uma narrativa que, normalmente, gira em torno de um **único evento** e **poucos personagens**.

Para trabalharmos os elementos e características desse tipo de narrativa, utilizaremos como exemplo um dos contos do livro ***Noite na Taverna***, de Álvares de Azevedo, autor da literatura brasileira do século XIX. Essa escolha antecipa o conteúdo que abordaremos na próxima semana: a **2.ª Geração Romântica Brasileira ou Geração Ultrarromântica**, que dará continuidade aos nossos estudos sobre o Romantismo Brasileiro.

A partir de uma roda de leitura e de um debate sobre o texto, faremos uma imersão que contribuirá para o desenvolvimento da habilidade **EM13LP46**, do Currículo de Língua Portuguesa, que visa compartilhar sentidos construídos na leitura e escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. Durante os estudos e as atividades desenvolvidas, os(as) estudantes aprenderão a **identificar o gênero textual conto** e o **tema** da leitura realizada, bem como desenvolverão a capacidade de **inferir informações implícitas** em um texto.

Na sequência, os(as) estudantes irão relembrar os **elementos** que compõem esse tipo de texto, assim como as principais **características** que permitem sua identificação. Isso ocorrerá a partir da retomada de conceitos e da identificação desses elementos e características por meio da revisitação de fragmentos do conto lido.

.

RODA DE LEITURA

D017_P Identificar o gênero de textos variados;
D023_P Inferir uma informação implícita em um texto;
D028_P Identificar o tema de um texto.

NOITE NA TAVERNA

Álvares de Azevedo

I

UMA NOITE DO SÉCULO

Bebamos! Nem um canto de saudade! Morrem na embriaguez da vida as cores! Que importam sonhos, ilusões desfeitas? Fenecem como as flores!

José Bonifácio

— Silêncio! moços!! acabai com essas cantilenas horríveis! Não vedes que as mulheres dormem ébrias, macilentas como defuntos? Não sentis que o sono da embriaguez pesa negro naquelas pálpebras onde a beleza sigilou os olhares da volúpia??

— Cala-te, Johann! enquanto as mulheres dormem e Arnold — o loiro — cambaleia e adormece murmurando as canções de orgia de Tieck, que música mais bela que o alarido da saturnal? Quando as nuvens correm negras no céu como um bando de corvos errantes, e a lua desmaia como a luz de uma lâmpada sobre a alvura de uma beleza que dorme, que melhor noite que a passada ao reflexo das tachas?

— És um louco, Bertram! Não é a lua que lá vai macilenta: é o relâmpago que passa e ri de escárnio das agonias do povo que morre, aos soluços que seguem as mortalhas do cólera!

— O cólera! E que importa? Não há por ora vida bastante nas veias do homem? Não borbulha a febre ainda nas ondas do vinho? Não reluz em todo o seu fogo a lâmpada da vida na lanterna do crânio?

— Vinho! vinho! Não vês que as taças estão vazias, bebemos o vácuo, como um sonâmbulo?

— E o Fetichismo na embriguez! Espiritualista, bebe a imaterialidade da embriaguez!

— Oh! vazio meu copo está vazio! Olá taverneira, não vês que as garrafas estão esgotadas? Não sabes, desgraçada, que os lábios da garrafa são como os da mulher: só valem beijos enquanto o fogo do vinho ou o fogo do amor os borrifa de lava?

— O vinho acabou-se nos copos, Bertram, mas o fumo ondula ainda nos cachimbos! Após os vapores do vinho, os vapores da fumaça! Senhores, em nome de todas as nossas reminiscências, de todos os nossos sonhos que mentiram, de todas as nossas esperanças que desbotaram, uma última saúde! A taverneira aí nos trouxe mais vinho: uma saúde! O fumo e a imagem do idealismo, e o transunto de tudo quanto há mais vaporoso naquele espiritualismo que nos fala da imortalidade da alma! E pois, ao fumo das Antilhas, a imortalidade da alma!

GLOSSÁRIO

Taverna: Estabelecimento que vende bebidas alcoólicas; taberna.

fenecem: acabar ou terminar.

cantilenas: canções ou poemas curtos.

ébrias: embriagadas.

macilentas: pálidas.

volúpia: satisfação pelos sentidos.

alarido: barulho.

saturnal: festa da Roma antiga; honra à Saturno, o deus romano da colheita.

Mortalha: lençol que envolve um cadáver.

Fetichismo: culto aos objetos tidos como poderosos ou sobrenaturais.

reminiscências: recordação do passado.

transunto: retrato fiel, imagem, reflexo.

RODA DE LEITURA - continuação

— Bravo! bravo!

Um *urrah* tríplice respondeu ao moço meio ébrio.

Um conviva se ergueu entre a vozeria: contrastavam-lhe com as faces de moço as rugas da fronte e a rouxidão dos lábios convulsos. Por entre os cabelos prateava-se-lhe o reflexo das luzes do festim. Falou:

— Calai-vos, malditos! A imortalidade da alma? Pobres doidos! E porque a alma é bela, porque não concebeis que esse ideal possa tornar-se em lodo e podridão, como as faces belas da virgem morta, não podeis crer que ele morra? Doidos! nunca velada levastes porventura uma noite à cabeceira de um cadáver? E então não duvidastes que ele não era morto, que aquele peito e aquela fronte iam palpitar de novo, aquelas pálpebras iam abrir, que era apenas o ópio do sono que emudecia aquele homem? Imortalidade da alma! E por que também não sonhar a das flores, a das brisas, a dos perfumes? Oh! Não mil vezes! A alma não é, como a lua, sempre moça, nua e bela em sua virgindade eterna! A vida não é mais que a reunião ao acaso das moléculas atraídas: o que era um corpo de mulher vai porventura transformar-se num cipreste ou numa nuvem de miasmas; o que era um corpo do verme vai alvejar-se no cálice da flor ou na fronte da criança mais loira e bela. Como Schiller o disse, o átomo da inteligência de Platão foi talvez para o coração de um ser impuro. Por isso eu vo-lo direi: se entendeis a imortalidade pela metempsicose, bem! Talvez eu creia um pouco: — pelo Platonismo, não!

— Solfieri! És um insensato! O materialismo é árido como o deserto, e escuro como um túmulo! A nós frontes queimadas pelo mormaço do sol da vida, a nós sobre cuja cabeça a velhice regelou os cabelos, essas crianças frias! A nós os sonhos do espiritualismo!

— Archibald! Deveras, que é um sonho tudo isso! No outro tempo, o sonho da minha cabeceira era o espírito puro ajoelhado no seu manto argênteo, num oceano de aromas e luzes! Ilusões! A realidade e a febre do libertino, a taça na mão, a lascívia nos lábios e a mulher seminua, trêmula e palpitante sobre os joelhos.

— Blasfêmia — e não crês em mais nada: teu ceticismo derrubou todas as estátuas do teu templo, mesmo a de Deus?

— Deus! Crer em Deus! Assim como o grito íntimo o revela nas horas frias do medo — nas horas em que se tirita de susto e que a morte parece roçar úmida por nós! Na jangada do náufrago, no cadafalso, no deserto — sempre banhado do suor frio — do terror e que vem a crença em Deus! — Crer nele como a utopia do bem absoluto, o sol da luz e do amor, muito bem! Mas se entendeis por ele os ídolos que os homens ergueram banhados de sangue, e o fanatismo beija em sua inanimação de mármore de há cinco mil anos! Não creio nele!

GLOSSÁRIO

cipreste: árvores muito altas.

miasmas: odores de matéria em decomposição.

metempsicose: reencarnação;

argênteo: feito de prata.

libertino: que não tem disciplina, que negligencia deveres e obrigações.

lascívia: luxúria.

tirita: tremer.

cadafalso: guilhotina.

RODA DE LEITURA - continuação

— E os livros santos?

— Miséria! quando me vierdes falar em poesia eu vos direi: ai há folhas inspiradas pela natureza ardente daquela terra como nem Homero as sonhou — como a humanidade inteira ajoelhada sobre os túmulos do passado nunca mais lembrará! Mas quando me falarem em verdades religiosas, em visões santas, nos desvarios daquele povo estúpido—eu vos direi — Miséria! Miséria! Três vezes miséria! Tudo aquilo é falso — mentiram como as miragens do deserto!

— Estás ébrio, Johann! O ateísmo e a insânia como o idealismo místico de Schelling, o panteísmo de Spinoza, o judeu, e o crente de Malebranche nos seus sonhos da visão em Deus. A verdadeira filosofia é o epicurismo. Hume bem o disse: o fim do homem é o prazer. Daí vede que é o elemento sensível quem domina. E pois ergamo-nos, nós que amanhecemos nas noites desbotadas de estudo insano, e vimos que a ciência é falsa e esquiva, que ela mente e embriaga como um beijo de mulher.

— Bem! Muito bem! É um *toast* de respeito!

— Quero que todos se levantem, e com a cabeça descoberta digam-no: Ao Deus Pan da natureza, aquele que a antiguidade chamou Baeo, o filho das coxas de um deus e do amor de uma mulher, e que nos chamamos melhor pelo seu nome — o vinho.

— Ao vinho! Ao vinho!

Os copos caíram vazios na mesa.

— Agora ouvi-me, senhores! Entre uma saúde e uma baforada de fumaça, quando as cabeças queimam e os cotovelos se estendem na toalha molhada de vinho, como os braços do carniceiro no cepo gotejaste, o que nos cabe é uma história sanguinolenta, um daqueles contos fantásticos — como Hoffmann os delirava ao clarão dourado do Johannisberg!

— Uma história medonha, não Archibald? — falou um moço pálido que a esse reclamo erguera a cabeça amarelenta. Pois bem, dir-vos-ei uma história. Mas quanto a essa, podeis tremer a gosto, podeis suar a frio da fronte grossas bagas de terror. Não é um conto, é uma lembrança do passado.

— Solfieri! Solfieri! Aí vens com teus sonhos!

— Conta!

Solfieri falou: os mais fizeram silêncio.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1734>. páginas 1-3. Acesso em 26 de dez. 2024.

GLOSSÁRIO

panteísmo: filosofia de que Deus e o universo são um só;

epicurismo: doutrina (de Epicuro) definida pela busca da felicidade através do prazer físico ou espiritual.

Toast: tradução em inglês: brindar.

DEBATE SOBRE O TEXTO

O conto ***Uma noite do século***, que acabamos de ler, introduz uma sequência de contos que compõem o livro ***Noite na Taverna*****, de Álvares de Azevedo,** escritor da **2.ª Geração do Romantismo Brasileiro.** Propomos, neste momento, um debate sobre a leitura realizada para compreendermos um pouco mais acerca do texto.

1 **Quais características do texto indicam que ele pertence ao gênero conto?**

2 **O que podemos inferir sobre a atmosfera da taverna com base nas descrições dos personagens e suas ações?**

3 **Como a descrição das nuvens negras no céu e da lua desmaiada contribui para a compreensão do clima emocional da narrativa?**

4 **Qual é o tema central do conto "Uma Noite do Século"?**

5 **Quais elementos do conto ajudam a identificar seu tema?**

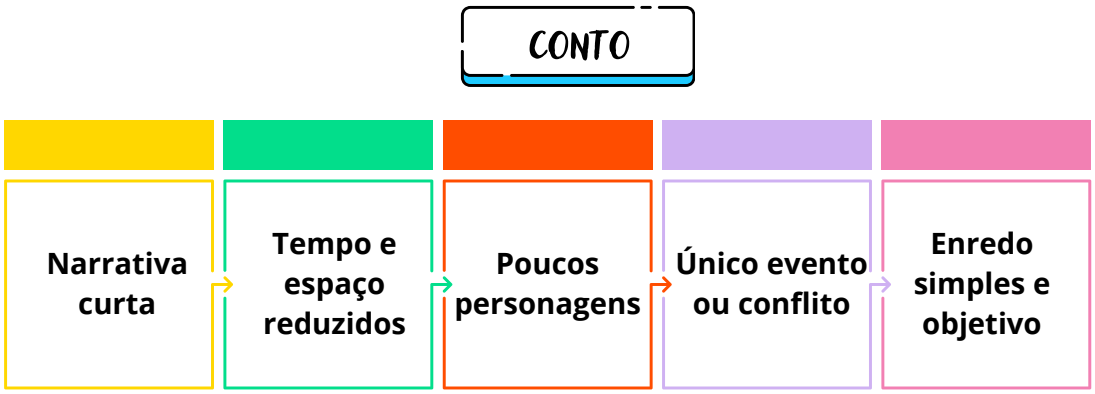
O GÊNERO TEXTUAL *CONTO*

O texto que acabamos de ler pertence ao **gênero conto** e está inserido na tipologia narrativa, por possuir os elementos que são característicos de um **texto narrativo**.

O **conto** é um gênero textual caracterizado por ser uma **narrativa curta**, normalmente focada em um **único evento, conflito ou personagem**. Ele possui um enredo mais **simples** e menos desenvolvido do que um romance, e seu objetivo é causar um impacto emocional ou transmitir uma mensagem em um texto breve.

Devido à curta extensão do conto, o desenvolvimento da trama é rápido, e o conflito é resolvido de maneira mais direta. Apesar disso, muitos contos terminam com um desfecho inesperado ou uma reviravolta, deixando uma impressão duradoura no leitor.

Esse gênero textual, por se tratar de um **texto breve** e ter essa **natureza mais objetiva**, é mais acessível e atrai leitores que talvez não se interessem por leituras mais longas. O conto também tem influenciado outros gêneros literários, como teatro, cinema e televisão.



O gênero textual **conto** possui todos ou quase todos os elementos necessários para a construção de um texto do tipo narrativo. Na sequência, relembraremos esses elementos, bem como aprenderemos a identificar as características da narrativa, exemplificados por meio da revisitação de fragmentos da leitura do conto ***Uma noite do século***, que você leu no início desse material.

ELEMENTOS DA NARRATIVA

Para entender melhor como funciona a composição do **texto narrativo**, é necessário conhecer os **elementos** que o constituem para, assim, aprender a identificar as **características** específicas desse tipo textual.

São cinco os elementos que compõem uma narrativa: ***personagem***, ***espaço***, ***narrador***, ***tempo e enredo***.

ELEMENTOS DA NARRATIVA - continuação

Você sabe o que significa o termo ***mnemônico*** na Língua Portuguesa? De acordo com o dicionário *Oxford Languages*, o vocábulo ***mnemônico*** significa "relativo à memória". Para não se esquecerem dos elementos da narrativa, prestem bastante atenção no recurso ***mnemônico*** ao lado:

PERSONAGEM

Os **personagens** são aqueles que habitam a narrativa, podendo ser **pessoas, animais ou objetos personificados**. Eles são responsáveis por moverem a trama e tornarem a narrativa envolvente por meio de suas **ações**, **diálogos** e **conflitos**.

Entre os **tipos de personagens**, podemos ter:

Um antagonista é um personagem ou força que se opõe ao protagonista (o herói ou personagem principal) em uma narrativa. O antagonista pode ser uma pessoa, um grupo, uma ideia, ou até mesmo uma força natural ou interna que cria obstáculos para o protagonista alcançar seus objetivos.

Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo: Conto *Uma noite do século* - Fragmento 1

> [...] —Cala-te, Johann! enquanto as mulheres dormem e Arnold — o loiro — cambaleia e adormece murmurando as canções de orgia de Tieck. [...]
> —És um louco, Bertram! [...]
> —Solfieri! És um insensato! [...]
> —Archibald! deveras, que é um sonho tudo isso! [...]

No exemplo, foram retiradas algumas falas de personagens que habitam a narrativa construída por Álvares de Azevedo. Elas indicam alguns dos personagens, **protagonistas** (Arnold; Johann; Bertram; Solfieri; Archibald) e **secundários** (mulheres) que fazem parte da história.

ESPAÇO

O **espaço** na narrativa é onde acontece a história. Ele se refere ao **ambiente físico e social** em que os eventos se desenrolam, incluindo locais específicos e contextos culturais. O espaço pode ser detalhado de forma a criar uma atmosfera única, influenciar o comportamento e as ações dos personagens e contribuir para o desenvolvimento do enredo. Ele pode variar desde ambientes reais e reconhecíveis até mundos imaginários e fantásticos, desempenhando um papel crucial na imersão do leitor na trama e na compreensão do universo narrativo.

Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo: Conto *Uma noite do século* - Fragmento 2

> [...] —Vinho! vinho! Não vês que as taças estão vazias bebemos o vácuo, como um sonâmbulo? [...]
>
> —Oh! vazio meu copo está vazio! Olá taverneira, não vês que as garrafas estão esgotadas? [...]
>
> —O vinho acabou-se nos copos, Bertram, mas o fumo ondula ainda nos cachimbos!
>
> [...]
>
> A taverneira aí nos trouxe mais vinho: uma saúde! O fumo é a imagem do idealismo, e o transunto de tudo quanto há mais vaporoso naquele espiritualismo que nos fala da imortalidade da alma! [...]

No conto escolhido, o autor não revela o **espaço** de forma direta. Contudo, o fragmento traz indícios de **onde os personagens se encontram**. Por exemplo, quando eles solicitam o vinho, que havia acabado, e chamam a taverneira para providenciá-lo. Devido ao título do livro também, não resta dúvida de que eles se encontram em uma **taverna** (lugar semelhante ao que entendemos hoje como um bar).

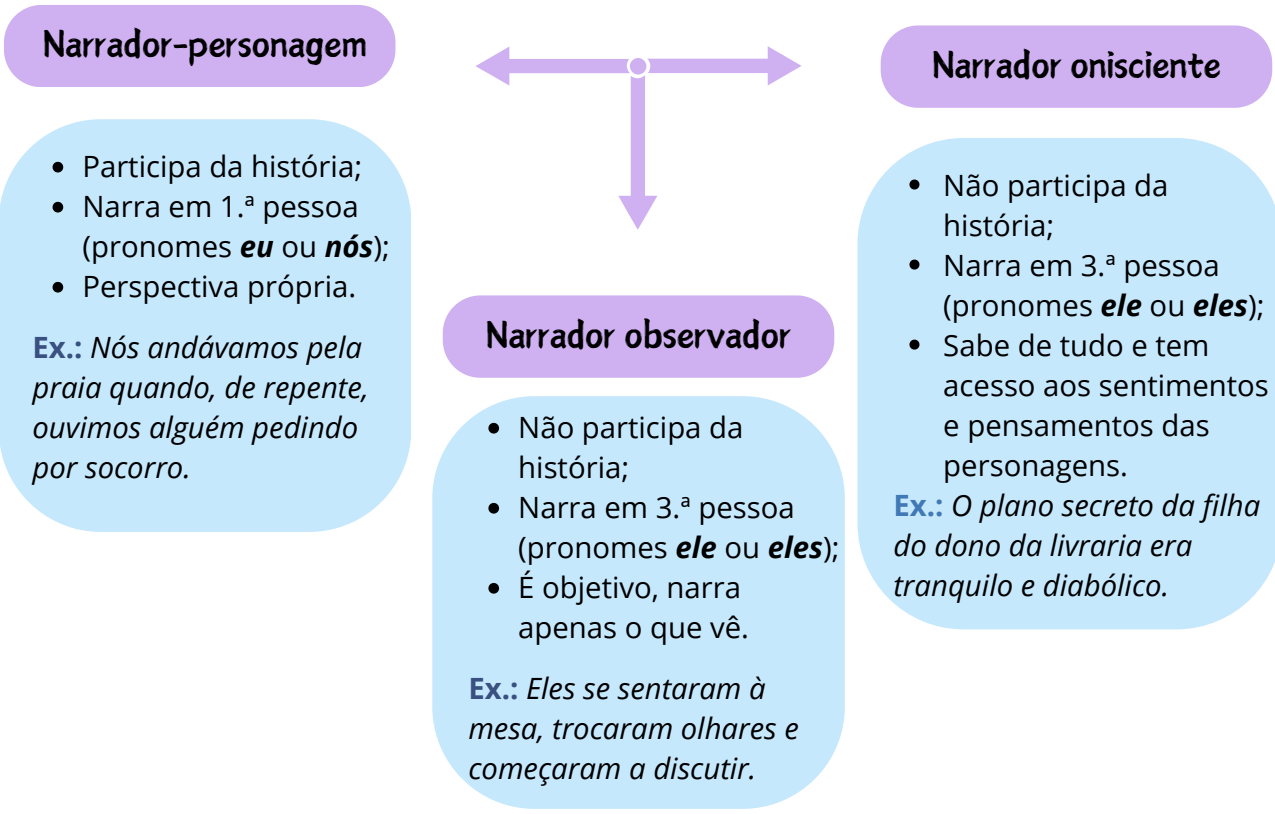
NARRADOR

O **narrador** é quem conta a história. Ele pode estar **dentro ou fora** dos acontecimentos narrados, influenciando a perspectiva a partir da qual a história é apresentada. A escolha do narrador é crucial, pois determina a quantidade de informações que o leitor recebe e molda a interpretação da trama e dos personagens.

Existem três tipos de narrador: ***1. narrador personagem; 2. narrador onisciente; 3 narrador observador***. Observe:

NARRADOR - continuação

Observe o esquema:



Chamamos de ***foco narrativo*** a perspectiva sob a qual a história é contada. Ele é determinado pelo **tipo de narrador** e guia o leitor por meio da narrativa, influenciando a percepção dos eventos e personagens.

Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo: Conto Uma noite do século - Fragmento 3

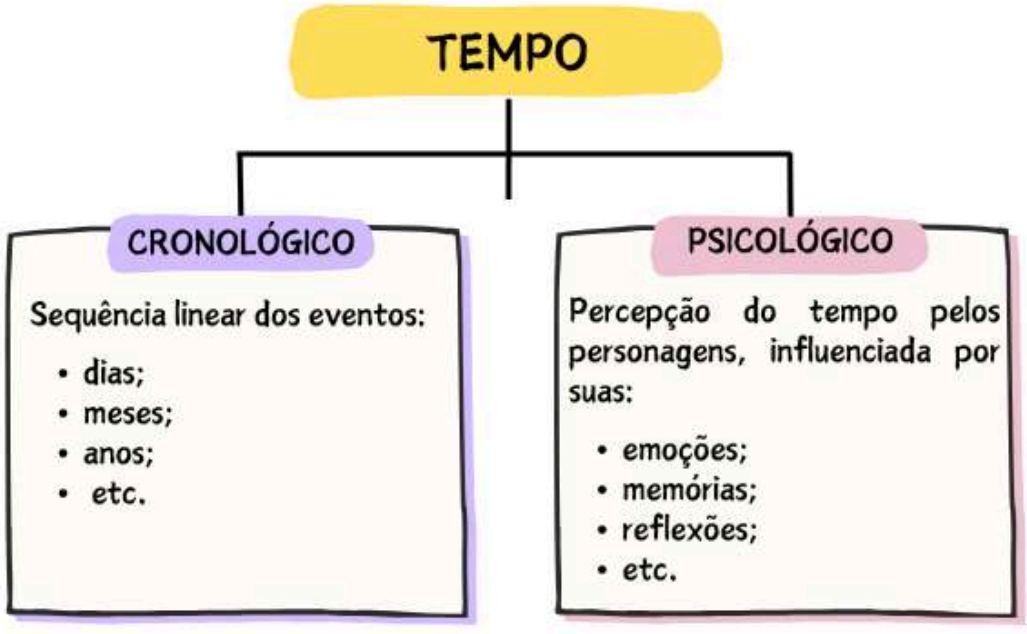
> [...] Um *urrah* tríplice respondeu ao moço meio ébrio.
>
> Um conviva se ergueu entre a vozeria: contrastavam-lhe com as faces de moço as rugas da fronte e a rouxidão dos lábios convulsos. Por entre os cabelos prateava-se-lhe o reflexo das luzes do festim. Falou: [...]

No fragmento, podemos perceber que a voz que narra o conto é a de um **narrador observador**. Ou seja, o **foco narrativo** é a perspectiva de alguém que conta aquilo que vê de forma **objetiva**, em **terceira pessoa**, sem muitos detalhes.

A narração em terceira pessoa é revelada pela conjugação verbal: ***respondeu***, ***se ergueu***, ***contrastavam-lhe***, ***prateava-se-lhe***, ***falou***.

TEMPO

O **tempo** na narrativa é o elemento que estabelece quando os eventos da história ocorrem. Ele pode ser subdividido em dois tipos: o **tempo cronológico** e o **tempo psicológico**.



Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo: Conto *Uma noite do século* - Fragmento 4

> [...] Cala-te, Johann! enquanto as mulheres dormem e Arnold — o loiro — cambaleia e adormece murmurando as canções de orgia de Tieck, que música mais bela que o alarido da saturnal? Quando as nuvens correm negras no céu como um bando de corvos errantes, e a lua desmaia como a luz de uma lâmpada sobre a alvura de uma beleza que dorme, que melhor noite que a passada ao reflexo das tachas? [...]

No início do conto, o **elemento tempo** é revelado por meio do **detalhamento do que acontece no recinto ou por meio da descrição de elementos da natureza**. Isso ocorre nos trechos "*enquanto as mulheres dormem*" e "*Arnold — o loiro — cambaleia e adormece*", que situam a ação durante a noite, em um momento específico em que os personagens estão adormecendo ou já estão adormecidos. Também na passagem que traz "*Quando as nuvens correm negras no céu como um bando de corvos errantes, e a lua desmaia como a luz de uma lâmpada sobre a alvura de uma beleza que dorme [...]*". Essas referências temporais ajudam a estabelecer a sequência dos eventos e a criação de um cenário noturno.

ENREDO

O **enredo** é a sequência de eventos que se desenrolam em uma história. Ele é responsável pelas escolhas dos personagens diante dos conflitos que enfrentam e pelas surpresas que surgem ao longo da trama, até que tudo se resolva no final. Em outras palavras, **o enredo é o esqueleto da narrativa que guia o leitor desde o início até o desfecho da história**.

Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo: Conto *Uma noite do século* - Fragmento 5

> [...] — Agora ouvi-me, senhores! Entre uma saúde e uma baforada de fumaça, quando as cabeças queimam e os cotovelos se estendem na toalha molhada de vinho, como os braços do carniceiro no cepo gotejaste, o que nos cabe é uma história sanguinolenta, um daqueles contos fantásticos — como Hoffmann os delirava ao clarão dourado do Johannisberg!
>
> — Uma história medonha, não Archibald? — falou um moço pálido que a esse reclamo erguera a cabeça amarelenta. Pois bem, dir-vos-ei uma história. Mas quanto a essa, podeis tremer a gosto, podeis suar a frio da fronte grossas bagas de terror. Não é um conto, é uma lembrança do passado.
>
> — Solfieri! Solfieri! Aí vens com teus sonhos!
>
> — Conta!
>
> Solfieri falou: os mais fizeram silêncio.

O fragmento acima apresenta o desfecho do primeiro conto do livro ***Noite na Taverna***, onde surge a ideia de contarem histórias sanguinolentas. Este desfecho ocorre após uma série de diálogos entre os personagens, nos quais são introduzidos o ambiente e diversos temas são abordados, como espiritualidade ou sua ausência, noites e aventuras passadas, relacionamentos e embriaguez. **Esses diálogos gradualmente constroem o enredo da história**, revelando os conflitos e as personalidades dos personagens, até culminar na ideia que dará sequência aos demais contos do livro.

Conheça mais contos, também do gênero terror, pertencentes a outros períodos da literatura brasileira e mundial, e aproveite para fazer o exercício de identificar os elementos da narrativa neles:

1. *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles
2. *Passeio noturno*, de Rubem Fonseca
3. *O gato preto*, de Edgar Allan Poe.

Material Extra

Clique ao lado e acesse o conteúdo

✓ Livro Didático
"Linguagens em Interação– Língua Portuguesa", PNLD 2021 do Ensino Médio;

✓Conteúdo e atividades
Capítulo 10: pp. 260-267 (no pdf) e pp. 258-265 do livro.

Clique aqui para acessar o conteúdo sobre o gênero textual conto no pdf - pp. 260 a 267 (no pdf)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Leia o QR code e acesse o livro ***Noite na Taverna***, de Álvares de Azevedo, no site ***dominiopúblico.com***

ou

Clique aqui e acesse o livro na íntegra

Atividades

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 05.

Leia um trecho do conto Noite na Taverna de Álvares de Azevedo, no qual os cinco protagonistas Solfieri, Bertram, Gennaro, Claudius Hermann e Johann estão em uma taverna bebendo e contando histórias. Conversam sobre noites de embriaguez, mulheres e esbórnia. O trecho a seguir refere-se ao conto III, Bertram:

Toda aquela noite, passei-a com a mulher do comandante nos braços. Era um himeneu terrível aquele que se consumava entre um descrido e uma mulher pálida que enlouquecia: o tálamo era o oceano, a escuma das vagas era a seda que nos alcatifava o leito. Em meio daquele concerto de uivos que nos ia ao pé, [...] e nós rolávamos abraçados, atados a um cabo da jangada, por sobre as tábuas...

Quando a aurora veio, restávamos cinco: eu, a mulher do comandante, ele e dois marinheiros...

Alguns dias, comemos umas bolachas repassadas da salsugem da água do mar. Depois tudo o que houve de mais horrível se passou...

__ Por que empalideces, Solfieri! a vida é assim. Tu o sabes como eu o sei. O que é o homem? é a escuma *que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia, alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro! O que é a existência? Na mocidade é o caleidoscópio das ilusões, vive-se então da seiva do futuro. Depois envelhecemos: quando chegamos aos trinta anos e o suor das agonias nos grisalhou os cabelos antes do tempo e murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário e este amanhã do velho, gelado e ermo, despido como um cadáver que se banha antes de dar a sepultura! Miséria! loucura!"*

AZEVEDO, A. **Noite na taverna**. Santa Catarina: Avenida gráfica e editora Ltda, 2005, pp. 37 e 38.

Glossário

himeneu: O nome Himeneu é derivado de Hímen, o deus grego do matrimônio. União matrimonial; casamento ou matrimônio.
descrido: que ou aquele que não crê/acredita.
tálamo: Leito conjugal.
alcatifava: [Fig.] O que atapeta ou cobre
salsugem: Lodo que contém substâncias salinas.
escuma: Bolhas esbranquiçadas em cima de um líquido agitado ou aquecido; espuma.
vaga: onda.
sepulcro: túmulo; sepultura.
caleidoscópio: Pequeno tubo óptico formado por um cilindro cujo fundo está repleto de pedaços coloridos de vidro, sendo estes refletidos por espelhos.
ermo: Que está inabitado; afastado da civilização; inóspito.

ATIVIDADE 1

D017_P - Identificar o gênero de textos variados.

Este texto é um conto, porque

A) explora a existência humana de forma filosófica e existencial, com foco em dramaturgia e instruções sobre representações encenadas.
B) registra fatos, reflexões do cotidiano de um personagem, apresentando características prioritárias como o uso do vocativo.
C) possui uma estrutura simples, sem grandes desenvolvimentos narrativos, e utiliza uma linguagem rica em simbolismo e reflexões sobre a natureza humana.
D) trata-se de uma história curta, com um início, meio e fim bem definidos, que explora a natureza efêmera da vida e o ponto de vista do narrador.
E) apresenta uma narrativa curta e intensa, centrada em um único evento, com a presença de personagens que provocam uma reflexão profunda sobre a vida e a morte.

ATIVIDADE 2

D023_P - Inferir uma informação em um texto.

No trecho "*Toda aquela noite, passei-a com a mulher do comandante nos braços. Era um himeneu terrível aquele que se consumava entre o descrido e a mulher pálida que enlouquecia* [...]", o tema que está implícito é

A) a superação pessoal.
B) o apego aos bens materiais.
C) a relação com o outro.
D) o reencontro com a fé.
E) a ilusão do materialismo.

ATIVIDADE 3

D023_P - Inferir uma informação em um texto.

Nesse texto, no trecho "Depois que envelhecemos aos trinta anos e o suor das agonias nos grisalhou os cabelos antes do tempo e murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças oscilamos entre o passado visionário e este amanhã do velho", a palavra em destaque significa

A) a rapidez com que o tempo e as adversidades afetaram o corpo e a alma do sujeito.
B) a inevitabilidade da morte, devido às dificuldades e aos sofrimentos enfrentados.
C) a força do trabalho como realização pessoal, impactando na vida do sujeito.
D) o impacto das relações sociais na construção da identidade.
E) a valorização do presente como solução para os dilemas da vida.

ATIVIDADE 04

D023_P - Inferir uma informação em um texto.

No trecho "*O que é o homem? é a escuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia, alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro!*", a palavra em destaque significa implicitamente

A) ambição e poder.
B) fatalismo e pessimismo.
C) desejo de redenção e arrependimento.
D) busca pela felicidade e pelo amor.
E) ascensão espiritual e material.

ATIVIDADE 05

D017_P - Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é um conto, pois

A) apresenta fatos comuns do cotidiano de maneira breve.
B) possui verso, métrica, estrofe, rima e ritmo.
C) narra uma história curta com a presença de personagens.
D) expõe a ideia de um especialista, abordando ponto de vista do narrador.
E) revela um ensinamento no final, com personagens personificados.

Leia o texto abaixo.

Trecho de Noite na Taverna

"Tomei-a então pela última vez nos braços, apertei-a a meu peito, muda e fria, beijei-a e cobri-a adormecida do sono eterno, com o lenço de seu leito. Fechei-a no seu túmulo e estendi meu leito sobre ele.

AZEVEDO, A. Noite na taverna. Santa Catarina: Avenida gráfica e editora Ltda, 2005, p. 23.

ATIVIDADE 06

D028_P - Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é a

A) idealização do amor como força redentora e eterna.
B) exploração da relação entre morte e melancolia.
C) crítica das convenções sociais e a superficialidade humana.
D) rejeição da morte como tema literário e exaltação à vida.
E) celebração da vida através de metáforas relacionadas à natureza.

Leia o texto abaixo.

"Álvares de Azevedo era realmente um grande talento: só lhe faltou o tempo, como disse um dos seus necrólogos. Aquela imaginação vivaz, ambiciosa, inquieta, recebendo com o tempo as modificações necessárias; discernindo no seu fundo intelectual aquilo que era próprio de si, e aquilo que era apenas reflexo alheio, impressão da juventude, Álvares de Azevedo, acabaria por afirmar a sua individualidade poética. Era daqueles que o berço vota à imortalidade. Compare-se a idade com que morreu aos trabalhos que deixara, e ver-se-á que seiva poderosa não existia, naquela organização rara. Não podia conter-se, nem buscava definir-se. [...] essa convivência, que não poderia destruir o caráter da sua individualidade poética, ser-lhe-ia de muito de muito proveito, e não contribuiria pouco para a formação definitiva de um talento tão real."

Disponível em https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/a0a148b5-0768-4070-b74c-7f5a545a6df1/content. Acesso em 15 jan de 2025.

ATIVIDADE 07

D028_P - Identificar o tema de um texto.

O texto acima foi escrito por Machado de Assis e publicado na "Semana Literária", do Diário do Rio de Janeiro, 26/06/1866.

O assunto desse texto é

A) a influência de poetas estrangeiros em sua obra.
B) a imortalidade da literatura romântica brasileira.
C) o potencial artístico interrompido pela morte precoce.
D) as críticas às incertezas de seu estilo literário.
E) a contaminação da originalidade em favor de influências externas.

Leia o texto abaixo e responda às questões 8 e 9.

Trecho do conto CLAUDIUS HERMANN - Noite na Taverna

[...]E o homem pode esquecer tudo isto. Mas ele não era ainda feliz. As noites passava-as ao redor do palácio dela, via-a às vezes bela e descorada ao luar, no terraço deserto, ou distinguia suas formas na sombra que passava pelas cortinas da janela aberta de seu quarto iluminado. Nos bailes seguia com olhares de inveja aquele corpo que palpitava nas danças. No teatro, entre o arfar das ondas da harmonia, quando o êxtase boiava naquele ambiente balsâmico e luminoso, ele nada via senão ela— e só ela! E as horas de seu leito—suas horas de sono não, que mal as dormia as vezes—eram longas de impaciência e insônia, outras vezes eram curtas de sonhos ardentes![...]

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1734. p.28. Acesso em 15 jan. de 2025.

ATIVIDADE 08

D028_P - Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é a

A) descrição de uma noite tranquila e a convivência com a solidão.
B) busca pela felicidade e o prazer de estar ao lado de pessoas queridas.
C) obsessão e a angústia emocional de um homem consumido por sua paixão.
D) celebração da vida social e os prazeres das festas e encontros.
E) beleza da natureza e da noite, que trazem conforto e serenidade ao personagem.

ATIVIDADE 09

D017_P - Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é um conto, pois

A) apresenta múltiplos acontecimentos e personagens que se entrelaçam ao longo da trama.
B) aborda uma reflexão filosófica sobre a sociedade, apresentando um número significativo de personagens e suas interações ao longo do tempo.
C) a narrativa é extensa, com uma construção gradual de tensões entre os personagens.
D) narra de maneira concisa e intensa a obsessão do personagem por uma mulher.
E) foca em uma descrição detalhada da paisagem e do ambiente, sem explorar a psique dos personagens ou seus conflitos internos.

Leia o texto abaixo.

Trecho do conto JOHANN - Noite na Taverna

Ao sair tropecei num objeto sonoro. Abaixei-me para ver o que era. Era uma lanterna furta-fogo. Quis ver quem era o homem. Ergui a lâmpada...O último clarão dela banhou a cabeça do defunto...a apagou-se...Eu não podia crer: era um sonho fantástico toda aquela noite. Arrastei o cadáver pelos ombros...levei-o pela laje da calçada até o lampião da rua, levantei-lhe os cabelos ensanguentados do rosto (...) Aquele homem – sabei-o!? era do sangue do meu sangue, filho das entranhas de minha mãe como eu... era meu irmão. Mas a desgraça maior ainda estava por ser revelada: Johann havia possuído sua própria irmã.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1734. p.36. Acesso em 15 jan. de 2025.

ATIVIDADE 10

D028_P - Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é a

A) luta de um homem para se redimir de um crime cometido contra um familiar, tentando lidar com as consequências de seu ato.
B) tormento de um homem ao perceber que é responsável por um assassinato, mas sem entender os motivos que o levaram a cometer o crime.
C) busca por justiça de um homem que descobre a morte de seu pai e os segredos obscuros que envolvem sua família.
D) revelação de um crime de assassinato envolvendo um irmão, mas sem conexão com a culpa ou tragédias familiares.
E) culpa e o desespero de um homem ao descobrir que matou seu próprio irmão, revelando também um crime incestuoso na família.

Gabarito

DEBATE SOBRE O TEXTO (p. 6)

Respostas esperadas:

1. Narração curta; foco em um evento específico; desenvolvimento rápido do enredo e presença de um desfecho que desperta interesse;

2. A atmosfera da taverna é decadente e sombria, evidenciada pelas descrições das ações e comportamentos dos personagens, como a embriaguez e os diálogos sobre temas mórbidos;

3. Essas descrições criam um ambiente sombrio e melancólico, corroborando a atmosfera da taverna e o estado emocional dos personagens.

4. O tema central pode girar em torno da decadência moral, do hedonismo e da transgressão, explorando a fragilidade e efemeridade da vida;

5. As ações dos personagens, os diálogos, a ambientação na taverna e as descrições das noites e aventuras passadas ajudam a identificar o tema do conto.

ATIVIDADE 01: E
ATIVIDADE 02: C
ATIVIDADE 03: A
ATIVIDADE 04: B
ATIVIDADE 05: C
ATIVIDADE 06: B
ATIVIDADE 07: C
ATIVIDADE 08: C
ATIVIDADE 09: D
ATIVIDADE 10: E

Referências

Material Estruturado:

ALVES. Isabela F. **Arte rupestre ajuda a entender a Pré-História**. Nova Escola. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1986/arte-rupestre-ajuda-a-entender-a-pre-historia>. Acesso em: 26 de dez. 2024.

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**. 3.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1988. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

MNEMÔNICO. In: Oxford Languages. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 26 de dez. 2024.

TEXTO NARRATIVO: Texto que narra as ações de personagens em determinado tempo e espaço. Educa Mais Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/texto-narrativo>. Acesso em: 26 de dez. 2024.

Conjunto de Questões:

ABAURRE, M.L. **Português:** língua, literatura e produção de texto. 2a ed., São Paulo: Moderna, 2004. (livro didático)

AZEVEDO, A. **Noite na taverna**. Santa Catarina: Avenida gráfica e editora ltda, 2005.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

FARACO e MOURA. **Literatura brasileira**. 14ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

PAGNAN, C. L. **Manual compacto de literatura brasileira**. 1ª ed.. São Paulo: Rideel, 2010.

SEDU. **Orientações Curriculares.** Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/. Acesso em 29 dez. 2024.

SODRÉ, N. W. **História da Literatura Brasileira.** 7ª ed., São Paulo: Difel, 1982.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	**D074_P** Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.	**EM13LP50** Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade.	Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos literários e artísticos. Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/ apreciação de um texto literário. Analisar efeitos de sentidos da intertextualidade.	**EM13LP32** Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	• Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; • Curadoria de informação.	Fazer curadoria de conteúdos em contextos digitais, tendo em vista objetivos de investigação/pesquisa e critérios de confiabilidade e rigor. Comparar conteúdos quanto à abordagem e sentidos que agregam à discussão de tema, questão, problema etc. Recortar conteúdos de acordo com intencionalidades e objetivos de pesquisa/investigação. Usar conteúdos com intencionalidade na alimentação de textos em gêneros de divulgação de pesquisa e investigação.	-
	D021_P Localizar informações explícitas em um texto.							

Contextualização

Prezado(a) professor(a),

Nesta semana, a Rotina Pedagógica dará sequência ao estudo da estética literária romântica no Brasil. O foco agora será a **2.ª Geração Romântica**, que também ficou conhecida como ***Geração Ultrarromântica***, ***Ultrarromantismo*** *ou* ***Geração "Mal do Século"***.

O Anjo da Morte (1851) (Foto: Pintura: Horace Vernet/Reprodução). Disponível em http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/romantismo-segunda-geracao.html. Acesso em: 27 de dez. 2024.

Impulsionadas pelas transformações sociais e políticas da época, além do contato crescente com a literatura europeia, as produções desse período foram encorajadas por uma **visão mais subjetiva e emocional** dos artistas.

Na semana anterior, ao abordar o gênero literário Conto, exploramos o texto de um dos principais autores desse movimento literário, a fim de que os(as) estudantes se familiarizem com o estilo literário e as características presentes nas obras.

Os(as) estudantes irão compreender o **contexto histórico e as características das obras literárias** produzidas nesse período, por meio de exemplos de textos que proporcionem a análise das relações intertextuais e interdiscursivas dessas produções. Além disso, eles(elas) também conhecerão os principais autores brasileiros desse período do Romantismo, cujas obras serão mais detalhadamente estudadas no próximo material.

Na próxima semana, iremos trabalhar com poemas e/ou trechos de obras da 2ª geração do Romantismo.

Boa Semana

Conceitos e Conteúdos

O Romantismo no Brasil: 2.ª Geração

CONTEXTO HISTÓRICO

Na **segunda metade do século XIX**, aproximadamente entre os anos de 1853 e 1869, o Brasil passava por uma série de **transformações políticas e sociais**. O caráter conservador que se desenvolveu após a independência do país não incentivou muitas mudanças nas estruturas sociais e hierárquicas, fazendo com que as melhorias não atingissem toda a população brasileira.

Nesse período, a **burguesia** mantinha-se em ascensão, consolidando-se como **classe dominante** e provocando mudanças na cultura e na literatura da época. Assim, a sociedade começou a se dividir, e os interesses de então se distanciaram dos ideais nacionalistas da geração romântica anterior, que foram predominantes no contexto pós-independência.

Lord Byron in Albanian dress. Thomas Phillips-1835- National Portrait Gallery. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lord_Byron_in_Albanian_dress.jpg. Acesso em: 27 de dez. 2024.

Todo esse contexto foi influência importante para as produções artísticas que deram início à **2.ª Geração do Romantismo Brasileiro**. Na literatura, **textos carregados de emoções e termos subjetivos** emergiram, refletindo não apenas o **cenário social e político** vivido no país, mas também inspirados por um dos maiores representantes do Romantismo na Europa, o inglês ***Lord Byron***.

Além da influência de Byron, a **tuberculose**, que se propagou entre a população e acometeu grande parte dos artistas brasileiros da época, também teve um impacto significativo na expressão artística do período. Essas duas forças resultaram em mais **duas nomenclaturas** para a estética corrente: **Geração Byroniana e Mal do Século**.

Os escritores brasileiros desse período foram fortemente influenciados pela poesia de ***Lord Byron***, que até então era o poeta mais conhecido no mundo e levava uma vida boêmia e um tanto desregrada.

Entre encontros e histórias sombrias com temáticas sobrenaturais, os estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, fundaram, em 1845, a ***Sociedade Epicureia***. Esse nome foi uma referência ao filósofo ***Epicuro***, que viveu no século III a.C. e defendia a busca da felicidade por meio de prazeres físicos ou espirituais. Dessa tendência, surgiram os escritores ultrarromânticos brasileiros, que conheceremos a seguir.

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

O ***Ultrarromantismo*** destacou-se pela intensa exploração das **emoções humanas** e dos **dilemas existenciais**. Marcadas pelo contexto social da época, as obras do período foram permeadas por **melancolia**, **subjetividade** e **fuga da realidade** (com a temática morte).

Entre os principais autores desse movimento, podemos citar **Álvares de Azevedo**, **Casimiro de Abreu**, **Junqueira Freire** e **Fagundes Varela**. Suas produções literárias deixaram um legado duradouro na literatura brasileira, refletindo uma **profunda introspecção** e a busca por uma **identidade individual**. A seguir, vamos explorar mais sobre a vida e a obra desses escritores.

ÁLVARES DE AZEVEDO

Nascido em São Paulo e criado no Rio de Janeiro, **Manoel Antônio Álvares de Azevedo** foi estudante da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (Faculdade de Direito da USP). Considerado o maior representante da **literatura ultrarromântica brasileira**, **Álvares de Azevedo**, juntamente com seus colegas de faculdade Aureliano Lessa e Bernardo Guimarães, fundou a Sociedade Epicureia. Suas reuniões chocavam a sociedade paulistana com ritos, celebrações, brincadeiras, histórias macabras e recitações de peças e poemas de *Shakespeare, Dante e Byron*. O escritor José Vieira Couto de Magalhães descreveu a sociedade como "composta de um grande número de moços talentosos, tinha ela a finalidade de realizar os sonhos de Byron".

Retrato de Álvares de Azevedo - Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon960827/icon960827_040.jpg. Acesso em: 28 de dez. 2024.

Adaptação de Noite na taverna em HQ, de Marcel Bartholo Disponível em: https://www.torredevigilancia.com/noite-na-taverna-nova-adaptacao-literaria-de-marcel-bartholo. Acesso em: 28 de dez. 2024.

Álvares de Azevedo faleceu no ano de 1852, aos 20 anos, em decorrência da tuberculose e de um tumor.

Patrono da Cadeira nº 2 da Academia Brasileira de Letras, teve sua obra publicada postumamente e é composta, em grande parte, por poesias, uma peça de teatro e um texto em prosa que reúne cinco contos (os quais estudamos em parte na semana anterior), no livro intitulado *Noite na Taverna*.

Noite na Taverna foi a primeira produção do autor e representa o ápice do estilo ultrarromântico de Azevedo, marcado por uma atmosfera sombria e temas como a morte, o amor desesperado e o mistério.

ÁLVARES DE AZEVEDO - continuação

O livro de poesias mais famoso de Álvares de Azevedo é ***Lira dos Vinte Anos***. Suas composições são marcadas pela interdiscursividade que estabelece com a obra de ***Lord Byron***. A influência *byroniana* é evidente nos **temas sombrios, na expressão do sofrimento e nas reflexões sobre a juventude e a morte**, características que definem a **estética ultrarromântica** do poeta brasileiro. A seguir, um fragmento do poema:

Ideias Íntimas

Álvares de Azevedo

XIV

Parece que chorei... Sinto na face
Uma perdida lágrima rolando...
[...]
Derrama no meu copo as gotas últimas
Dessa garrafa negra...
Eia! bebamos!
És o sangue do gênio, o puro néctar
Que as almas de poeta diviniza,
O condão que abre o mundo das magias!
[...]
Quando os eflúvios dessas gotas áureas
Filtram no sangue meu correndo a vida,
Vibram-me os nervos e as artérias queimam,
Os meus olhos ardentes se escurecem
E no cérebro passam delirosos

Assomos de poesia... Dentre a sombra
Vejo num leito d'ouro a imagem dela
Palpitante, que dorme e que suspira,
Que seus braços me estende...
Eu me esquecia:
Faz-se noite; traz fogo e dois charutos
E na mesa do estudo acende a lâmpada...

Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/Lira%20dos%20Vinte%20Anos.pdf. Acesso em: 28 de dez. 2024.
Ilustração de *Lira dos 20 anos* - Disponível em: https://resumodolivro.com/blog/resumo-do-livro-lira-dos-vinte-anos. Acesso em: 28 de dez. 2024.

GLOSSÁRIO

condão: atributo que induz uma influência, positiva ou negativa, eventualmente mágica, sobrenatural.

eflúvios: emanações imperceptíveis exaladas de um fluido; efluência.

áureas: que se destaca pelo brilho; esplendor.

Assomos: aspecto revelador; indícios.

JUNQUEIRA FREIRE

Retrato de Junqueira Freire - Disponível em: https://www.todamateria.com.br/junqueira-freire/. Acesso em: 28 de dez. 2024.

Luís José Junqueira Freire, patrono da cadeira de n.º 25 da Academia Brasileira de Letras, nasceu em Salvador, Bahia, em 1832. Com 19 anos, na tentativa de se afastar dos problemas que o cercavam, refugiou-se na vida religiosa, tornando-se monge beneditino no Mosteiro de São Bento. No entanto, a dedicação à vida clerical originou um grande conflito existencial, resultando em seu afastamento da ordem.

Enquanto poeta da 2.ª Geração do Romantismo Brasileiro, sua obra tem como **principal temática a morte.** Em seu livro de poemas ***Inspirações do Claustro***, o escritor narrou em suas poesias as experiências e conflitos vividos no período em que esteve enclausurado do mosteiro.

A seguir, um fragmento do poema ***A Flor Murcha no Altar***:

A FLOR MURCHA DO ALTAR

A PEDIDO DE FR. FRANCISCO DA NATIVIDADE CARNEIRO DA CUNHA

— Quem não sabe ser Erasmo é que deve pensar em ser Bispo.
LA BRUYERE.

I

Está murcha: — assim nos foge
A briza que corre agora.
Está murcha: — assim o fumo
Cresce, cresce,— e se evapora.
Está murcha: — assim o dia
Em raios affoga a aurora.
Está murcha: — assim a morte
Do mundo as glorias desfaz:
Assim um'hora de gosto
Mil horas de dores traz:
Assim o dia desmancha
Os sonhos que a noute faz.

Está murcha.... Ainda agora
— Eu a vi — não era assim.
Era linda, era viçosa,
Accesa como o rubim.
Reinava, como a rainha,
Sôbre as flores do jardim.

Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/Inspira%C3%A7%C3%B5es_do_Claustro/A_flor_murcha_do_altar. Acesso em: 28 de dez. 2024.

CASIMIRO DE ABREU

Casimiro José Marques de Abreu, patrono da cadeira de n.º 06 da Academia Brasileira de Letras, nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, na cidade que hoje leva o seu nome. Fruto de um relacionamento de caráter não oficial de sua mãe com um fazendeiro e comerciante português, ***Casimiro de Abreu*** passou sua infância com a mãe e a irmã, tendo contato com o pai apenas quando necessário.

Desde cedo, o poeta demonstrou interesse em literatura, mas o desejo de seu pai era que ele seguisse carreira no comércio. Em 1853, Casimiro foi estudar em Lisboa para completar sua formação comercial, e foi durante os quatro anos que passou lá que produziu a maior parte de seus poemas. Seus temas prediletos incluíam o **pressentimento da morte**, **a primavera** e **a nostalgia da infância e da terra natal**.

Retrato de Casimiro de Abreu - Disponível em: https://extra.globo.com/rio/cidades/casimiro-de-abreu/noticia/2023/10/quem-foi-casimiro-de-abreu-poeta-que-da-nome-a-cidade.ghtml. Acesso em: 28 de dez. 2024.

A simplicidade é uma das características mais marcantes em seus poemas, que carregam **emoções singelas e ingênuas**. Sem a paixão carnal intensa de Junqueira ou os desejos veementes de Álvares de Azevedo, Casimiro **exala ternura e uma sensualidade velada em suas produções.**

Leia agora um fragmento do poema ***Meus oito anos***, que narra a saudade que o autor sentia da mãe e da irmã enquanto estava em Portugal:

Meus oito anos

Casimiro de Abreu

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

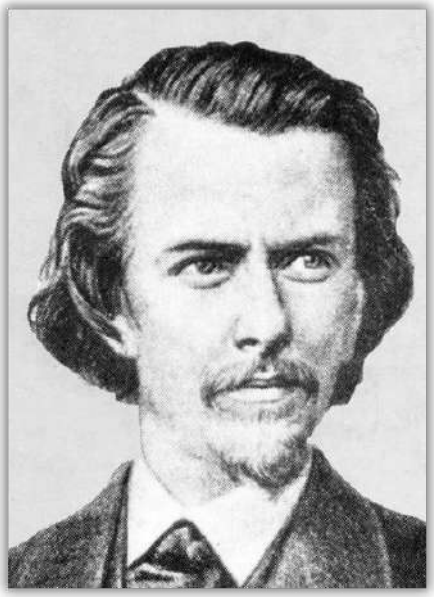
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
- Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é - lago sereno,
O céu - um manto azulado,
O mundo - um sonho dourado,
A vida - um hino d'amor! [...]

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf. Acesso em: 28 de dez. 2024.

FAGUNDES VARELA

Patrono da cadeira de n.º 11 da Academia Brasileira de Letras, **Luís Nicolau Fagundes Varela** nasceu no Rio de Janeiro, em 1841 e faleceu em 1875, no mesmo estado. Passou sua infância na Fazenda Santa Clara, no município de Rio Claro, onde viveu em íntimo contato com a natureza. Em 1860, mudou-se para São Paulo, onde frequentou a Faculdade de Direito no Largo São Francisco. Embora não tenha concluído o curso, durante o período em que frequentou, participou ativamente da vida boêmia da cidade.

A obra de **Fagundes Varela** é considerada uma **transição entre a 2.ª e a 3.ª geração do Romantismo Brasileiro**. Sua produção literária abrange contextos e características de ambas as fases do Romantismo.



Retrato de Fagundes Varela - Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/fagundes-varela.htm. Acesso em: 29 de dez. 2024.

Um de seus poemas mais emblemáticos, que marcou profundamente a fase ultrarromântica de sua escrita, é ***Cântico do Calvário***. Esse poema foi inspirado pela trágica perda de seu primeiro filho, que faleceu com apenas três meses de idade. A dor e o sofrimento pessoal de Fagundes Varela são expressos de maneira intensa e comovente no texto, refletindo a **melancolia** característica do **Ultrarromantismo**. A obra não só revela a profundidade do luto do poeta, mas também é um testemunho da vulnerabilidade e da fragilidade humana diante da morte.

A seguir, um fragmento deste poema, que encapsula a dor e a beleza da experiência emocional de Varela.

Cântico do Calvário

Fagundes Varela

Ah! quando a vez primeira em meus cabelos
Senti bater teu hálito suave;
Quando em meus braços te cerrei, ouvindo
Pulsar-te o coração divino ainda;
Quando fitei teus olhos sossegados,
Abismos de inocência e de candura,
E baixo e a medo murmurei: meu filho!
Meu filho! frase imensa, inexplicável,
Grata como o chorar de Madalena
Aos pés do Redentor ... ah! pelas fibras
Senti rugir o vento incendiado
Desse amor infinito que eterniza
O consórcio dos orbes que se enredam
Dos mistérios do ser na teia augusta!
Que prende o céu à terra e a terra aos anjos!
Que se expande em torrentes inefáveis
Do seio imaculado de Maria!
Cegou-me tanta luz! Errei, fui homem!
E de meu erro a punição cruenta
Na mesma glória que elevou-me aos astros,
Chorando aos pés da cruz, hoje padeço!

GLOSSÁRIO

calvário: local elevado onde está um crucifixo ou uma capela
candura: alvura; brancura;
orbes: corpo esférico em toda a sua extensão; esfera, globo, redondeza.
augusta: sagrada; divina.
inefáveis: indescritíveis.
cruenta: sanguinolenta.

Disponível em: https://www.academia.org.br/academicos/fagundes-varela/textos-escolhidos. Acesso em: 29 de dez. 2024.

EXERCÍCIO RESOLVIDO

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

Leia o fragmento do poema e responda à questão.

Despedidas à...

Álvares de Azevedo

[...] Adeus, minh'alma, adeus! eu vou chorando...
Sinto o peito doer na despedida...
Sem ti o mundo é um deserto escuro
E tu és minha vida...

Só por teus olhos eu viver podia
E por teu coração amar e crer,
Em teus braços minh'alma unir à tua
E em teu seio morrer! [...]

Mas antes de partir, antes que a vida
Se afogue numa lágrima de dor,
Consente que em teus lábios num só beijo
Eu suspire de amor!

Sonhei muito! sonhei noites ardentes
Tua boca beijar... eu o primeiro!
A ventura negou-me... até mesmo
O beijo derradeiro!

Só contigo eu podia ser ditoso,
Em teus olhos sentir os lábios meus!
Eu morro de ciúme e de saudade;
Adeus, meu anjo, adeus!

AZEVEDO, Álvares de. Lira dos vinte anos. In: Grandes poetas românticos do Brasil. São Paulo: LEP, Tomo 1,MCMLIX, p. 273.

GLOSSÁRIO
ventura: boa sorte;
derradeiro: último;
ditoso: feliz; afortunato.

QUESTÃO 1 (Descomplica - adaptada)

A poética de Álvares de Azevedo filia-se a uma das fases mais representativas da literatura romântica no Brasil: "Mal do século" ou "Ultrarromantismo". Dentre as características dessa estética literária, é possível identificar no texto:

A) Sentimentalismo exagerado, subjetivismo e o culto do sofrimento e da morte.

B) Valorização da razão e do progresso, com foco em temas científicos e tecnológicos.

C) Crítica social e retrato realista das condições de vida das classes mais desfavorecidas.

D) Descrição detalhada da natureza e das paisagens brasileiras, exaltando a fauna e a flora locais.

E) Exaltação dos heróis nacionais e temas patrióticos, refletindo o orgulho pela independência do Brasil.

Material Extra

Clique ao lado e acesse o conteúdo

✓ Livro Didático
"Se liga nas Linguagens – Português", PNLD 2021 do Ensino Médio;

✓Conteúdo e atividades
Capítulo 7: "Romantismo: Um movimento plural", pp. 146-147 (no pdf).

Acesse, clicando aqui, o conteúdo sobre a 2ª Geração do Romantismo no Brasil no pdf.

Assista ao vídeo do canal Soco Foguete, no Youtube, que apresenta uma resenha da adaptação de ***Noite na Taverna***, de Álvares de Azevedo, em HQ.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gXzp4CSihfw. Acesso em: 30 de dez. 2024.

Leia o QR code e acesse o vídeo.

Atividades

Leia o texto abaixo e responda às questões 1 e 2.

Meus oito anos

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
Da minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf. Acesso em: 28 de dez. 2024.

ATIVIDADE 01

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

O que marca o contexto histórico-cultural desse texto?

A) Saudosismo.
B) Idealização da mulher.
C) Denúncia de problema social.
D) Otimismo.
E) Religiosidade.

ATIVIDADE 02

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nesse texto, qual valor importante para a formação social está em evidência?

A) a crítica às desigualdades sociais e à necessidade de transformação das estruturas de poder para promover um mundo mais justo e igualitário.
B) a valorização da vida urbana e das conquistas tecnológicas como símbolos de progresso e modernização para a sociedade.
C) a idealização da infância como um período de pureza e felicidade, que valoriza a harmonia familiar e os laços afetivos como fundamentais para a formação emocional e social.
D) a reflexão sobre as dificuldades da vida adulta e o impacto dos desafios econômicos e políticos no bem-estar das famílias.
E) o foco no individualismo como meio de alcançar o sucesso pessoal e o desenvolvimento social.

Leia o texto abaixo e responda às questões 3, 4 e 5.

Se eu morresse amanhã
Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que amanhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o doloroso afã...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

GLOSSÁRIO

porvir: aquilo que ainda pode acontecer; o futuro.
n'alva: na aurora, no clarão que precede o nascer do dia.
louçã: gentil; elegante.
afã: ansiedade; sentimento de preocupação.

Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/12193/se-eu-morresse-amanha. Acesso em: 28 de dez. 2024.

ATIVIDADE 03

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

No texto, na primeira estrofe, as figuras que atenuariam a dor da morte são

A) a mãe e a natureza.
B) a aurora e a natureza.
C) a morte e os anjos.
D) a irmã e a sua amada.
E) a mãe e a irmã.

ATIVIDADE 04

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

No texto, a contradição ao falar sobre os efeitos da morte em relação à dor da vida é que o eu lírico

A) acredita que, ao morrer, a dor da vida cessaria, mas ele também pressente que perderia a glória de seu futuro.
B) imagina que a morte traria liberdade e alívio imediato, mas também lamenta a falta de ação dos amigos após sua partida.
C) pressente que sua morte traria glória, mas ele também sentiria tristeza ao deixar para trás a dor da existência.
D) deseja que sua morte fosse imediata, mas reconhece que não suportaria o sentimento de estar só.
E) enxerga a morte como a solução para a dor, confiando que sua mãe não se abalaria com a notícia.

ATIVIDADE 05

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

O que marca o contexto histórico-cultural desse texto?

A) A valorização da vida rural e a crítica à crescente urbanização.
B) A exaltação das glórias da independência nacional.
C) O sentimento de melancolia e a reflexão sobre a morte e a vida.
D) O julgamento sobre o conformismo social e a defesa de uma mudança radical nas estruturas políticas.
E) A busca por uma utopia social, onde todos os indivíduos seriam iguais e livres de qualquer forma de sofrimento.

Leia o texto abaixo.

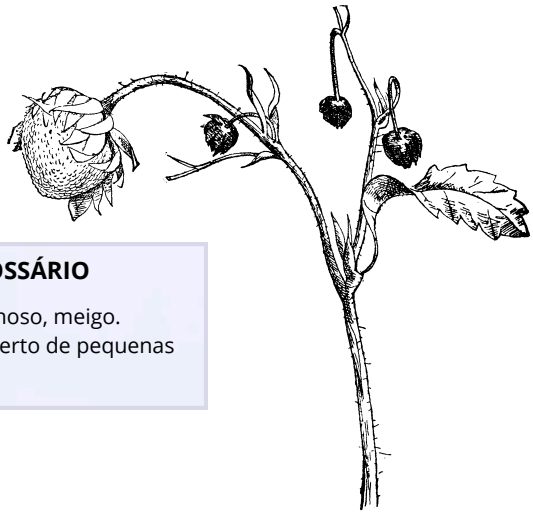
Rosa murcha

Esta rosa desbotada
Já tantas vezes beijada,
Pálido emblema de amor,
É uma folha caída
Do livro da minha vida,
Um canto imenso de dor!

Há que tempos ! Bem me lembro...
Foi num dia de Novembro:
Deixava a terra natal,
A minha pátria tão cara,
O meu lindo Guanabara,
Em busca de Portugal.
Na hora da despedida
Tão cruel e tão sentida
P'ra quem sai do lar fagueiro;
Duma lágrima orvalhada,
Esta rosa foi-me dada
Ao som dum beijo primeiro.
[...]

GLOSSÁRIO

fagueiro: carinhoso, meigo.
orvalhada: coberto de pequenas gotas.



ABREU, Casimiro. Rosa murcha. Lisboa, 1855. Disponível em: https://blocosonline.com.br/literatura/poesia/poeflores/poeflores012.php. Acesso em 15 jan 2025.

ATIVIDADE 06

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nesse texto, qual valor importante para a formação social está em evidência?

A) A exaltação do amor como uma força imortal, capaz de transcender o tempo e a distância.
B) O louvor à natureza como refúgio da alma, distantes dos conflitos da vida urbana.
C) A crítica ao sofrimento causado pelas desigualdades sociais e a luta por justiça social.
D) A reflexão sobre a saudade e a perda, temas universais que tratam da experiência humana de separação e nostalgia.
E) O entendimento da morte como um fim definitivo, sem espaço para mistérios ou continuidade.

ATIVIDADE 07

D021_P - Localizar informações explícitas em um texto.

No texto, na segunda estrofe, o eu lírico menciona a origem da rosa que simboliza o amor perdido, onde a recebeu

A) em Portugal, ao encontrar uma nova vida.
B) em sua pátria natal, enquanto se despedia de sua terra.
C) durante sua viagem para o Brasil, ao sair da Europa.
D) em uma floricultura, como um presente de um amigo.
E) no momento da sua chegada ao campo, em busca de descanso.

ATIVIDADE 08

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual valor importante para a formação social está presente na expressão "Rosa Murcha”?

A) Crítica ao poder.
B) Busca pela imortalidade.
C) Transitoriedade da vida.
D) Denúncia social.
E) Censura moral.

Leia o texto abaixo e responda às questões 9 e 10.

Ilusão

Sinistro como um fúnebre segredo
Passa o vento do Norte murmurando
Nos densos pinheirais;
A noite é fria e triste; solitário
Atravesso a cavalo a selva escura
Entre sombras fatais.

À medida que avanço, os pensamentos
Borbulham-me no cérebro, ferventes,
Como as ondas do mar,
E me arrastam consigo, alucinado,
À casa da formosa criatura
De meu doido cismar.

Latem os cães; as portas se franqueiam
Rangendo sobre os quícios; os criados
Acordem pressurosos;
Subo ligeiro a longa escadaria,
Fazendo retinir minhas esporas
Sobre os degraus lustrosos.

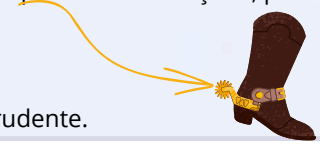
No seu vasto salão iluminado,
Suavemente repousando o seio
Entre sedas e flores,
Toda de branco, engrinaldada a fronte,
Ela me espera, a linda soberana
De meus santos amores.

Corro a seus braços trêmulo, incendido
De febre e de paixão... A noite é negra,
Ruge o vento no mato;
Os pinheiros se inclinam, murmurando:
— Onde vai este pobre cavaleiro
Com seu sonho insensato?...

VARELLA, Fagundes. Disponível em:<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/01/EFAF_LP_25_22_01_25.pdf>. Acesso em 27 jan. 2025.

GLOSSÁRIO

fúnebre: Relativo à morte ou ao funeral.
cismar: ato de pensar de modo preocupado.
franqueiam: facilitam a passagem.
quícios: dobradiça de porta, janela etc.
pressurosos: apressados.
retinir: ecoar.
esporas: instrumento de metal, armado de pontas ou de um disco dentado (roseta), que se adapta à parte posterior do calçado, para picar o animal em que se monta.
lustrosos: reluzentes.
incendido: ardente.
insensato: desajuizado, imprudente.



ATIVIDADE 09

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual característica da 2ª fase do Romantismo está em evidência nesse texto?

A) Idealização da natureza como símbolo de liberdade.
B) Nacionalismo exaltado através de temas históricos.
C) Valorização da melancolia e desilusão amorosa.
D) Exaltação do herói como figura de coragem e honra.
E) Busca pela perfeição e pela felicidade eterna.

ATIVIDADE 10

D021_P -Localizar informações explícitas em um texto.

No poema "Ilusão", de Fagundes Varella, qual é o cenário principal em que o eu lírico se encontra até a 2ª estrofe?

A) Uma cidade iluminada, cheia de alegria e movimento.
B) Uma floresta escura e sombria, com vento forte e frio.
C) Um campo aberto, com árvores floridas e céu claro.
D) Uma sala de festa, repleta de convidados e música alegre.
E) Uma praia deserta, com o som das ondas quebrando na areia.

Gabarito

EXERCÍCIO RESOLVIDO (p. 29)

Resposta correta: A

Dentre as características da literatura ***ultrarromântica***, presentes no poema, destacam-se as seguintes:

1. o sentimentalismo exagerado (*Adeus, minh'alma, adeus! eu vou chorando...*, *Mas antes de partir, antes que a vida, / Se afogue numa lágrima de dor*);
2. o subjetivismo (*Só contigo eu podia ser ditoso, / Em teus olhos sentir os lábios meus!*);
3. o culto do sofrimento e da morte (*Sinto o peito doer na despedida*; *Em teus braços minh'alma unir à tua / E em teu seio morrer! ...*).

ATIVIDADE 01: A
ATIVIDADE 02: C
ATIVIDADE 03: E
ATIVIDADE 04: A
ATIVIDADE 05: C
ATIVIDADE 06: D
ATIVIDADE 07: B
ATIVIDADE 08: C
ATIVIDADE 09: C
ATIVIDADE 10: B

Referências

Material Estruturado:

ABREU. Casimiro de. **Meus oito anos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000472.pdf>. Acesso em 28 de dez. 2024.

AZEVEDO. Álvares de. **Ideias Íntimas**. Disponível em: <https://objdigital.bn.br/objdigital2/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/Lira%20dos%20Vinte%20Anos.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

ELIAS Kauane. **Segunda Geração Romântica:** contexto, características e autores. Estratégia Vestibulares. 2023. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/literatura/segunda-geracao-romantica/>. Acesso em: 27 de dez. 2024.

FRAZÃO. Dilva. **Biografia de Álvares de Azevedo; Junqueira Freire; Casimiro de Abreu; Fagundes Varela**. Ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/alvares_azevedo/>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

FREIRE. Junqueira. **A Flor Murcha no altar**. Wikisource. Disponível em: <https://pt.wikisource.org/wiki/Inspira%C3%A7%C3%B5es_do_Claustro/A_flor_murcha_do_altar>. Acesso em 28 de dez. 2024.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens - Português**. 1ª ed. Moderna. 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf>. Acesso em: 07 de dez. 2024.

RODRIGUES. Jocê. Spleen. **Charutos e Tavernas:** a enigmática vida de Álvares de Azevedo. Cândido. Ensaio PENSATA. Biblioteca Pública do Paraná. 2023. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/PENSATA-Joce-Rodrigues>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

TORRES. Igor. **O ultrarromantismo no Brasil**. Free Zone/ Cultura. 2021. Disponível em: <https://freezonemz.com.br/o-ultrarromantismo-no-brasil/>. Acesso em: 28 de dez.2024.

FAGUNDES VARELA. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/fagundes-varela.htm>. Acesso em: 29 de dez. 2024.

Referências

Conjunto de Questões:

ABAURRE, M.L. **Português:** língua, literatura e produção de texto. 2a ed., São Paulo: Moderna, 2004. (livro didático)

AZEVEDO, A. **Noite na taverna**. Santa Catarina: Avenida gráfica e editora ltda, 2005.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

FARACO e MOURA. **Literatura brasileira**. 14ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

PAGNAN, C. L. **Manual compacto de literatura brasileira**. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2010.

VARELLA, Fagundes. **Poemas**. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/leit_online/fagundes.pdf>. Acesso em 27 jan. 2025.

SEDU. **Orientações Curriculares.** Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/. Acesso em 29 dez. 2024.

SODRÉ, N. W. **História da Literatura Brasileira**, 7ª ed., São Paulo: Difel, 1982.